

A Ceilândia de hoje



Embora Ceilândia seja uma continuidade de Taguatinga, necessário se tornava de que lhe fosse ministrado um tratamento especial, face à sua realidade.

Em 1975, o Governador Elmo Serejô Farias, preocupado com os problemas da Ceilândia, resolveu criar uma Administração local, e para espanto de todos, um tabu foi quebrado no DF. Pela primeira vez na história de Brasília uma mulher assumiria o cargo de Administradora: Maria de Lourdes a "prefeita da Ceilândia", assim chamada pela população local.

Desde 1972, ela exerce o cargo de Coordenadora do Serviço Social, acompanhando de perto todo o trabalho de fixação e consolidação da Ceilândia. Chamada para ocupar o cargo de Administradora, aceitou sem receios por uma questão de consciência profissional e, acima de tudo, por uma questão de amor.

Ela retorna agora a falar de "sua Ceilândia":

- "Não é difícil falar de algo que conhecemos e que amamos. Porém sou suspeita para falar de Ceilândia. É como a mãe, que mesmo vendo os defeitos do filho, ela ama intensamente.

Comecei a trabalhar em Ceilândia logo após minha formatura, em Serviço Social. Em 1972 assumi a Coordenação do Centro de Desenvolvimento Social, numa época de muitas dificuldades, de desesperanças e expectativas. Mas o idealismo era maior que tudo isso. E conseguimos formar uma equipe de tra-

balho muito boa, de pessoas jovens que, como eu, tinham muita vontade de contribuir para um mundo melhor. E Ceilândia passou a ser o nosso mundo.

Só Deus é testemunha de nossa experiência do nosso dia-a-dia. É um misto de angústia, desespero, alegria, medo, esperança e muita coragem. Lidamos com gente e gente é tudo isto e mais ainda. Apesar de tudo, não me canso de trabalhar em Ceilândia e tenho muita esperança de que um dia a Ceilândia possa ser citada não como uma cidade-problema, mas como uma comunidade que venceu seus obstáculos, e que seu povo ajudou os administradores a construir - la e participou de seu próprio desenvolvimento.

Hoje Ceilândia já possui muita coisa graças ao apoio e a atenção que tem recebido do Governador Elmo Serejô Farias.

HABITAÇÃO

Além de quatro conjuntos habitacionais construídos pela SHIS, mais 7 017 casas estão sendo construídas na Guarirôba, também pela SHIS, numa tentativa de solucionar o "deficit" habitacional de Ceilândia.

Para os que possuem lotes, a Administração possui 22 projetos de habitação econômica com 68 m², que dispensa responsabilidade técnica e cujas plantas são fornecidas gratuitamente aos que desejam fazer sua casa. Mais de 7.000 residências estão sendo construídas, sendo a Ceilândia, hoje, talvez o maior canteiro de obras do D.F.